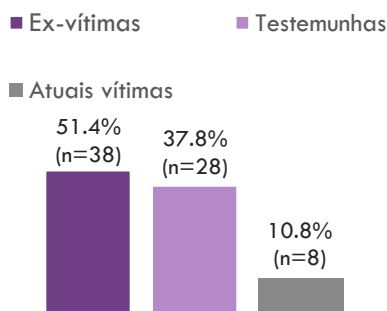


OBSERVATÓRIO DA VIOLENCIA NO NAMORO

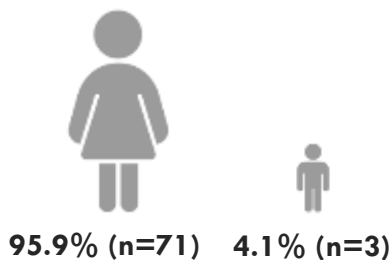


74 denúncias

Quem são os/as denunciante(s)?



Sexo/identidade de género dos/as denunciante(s)

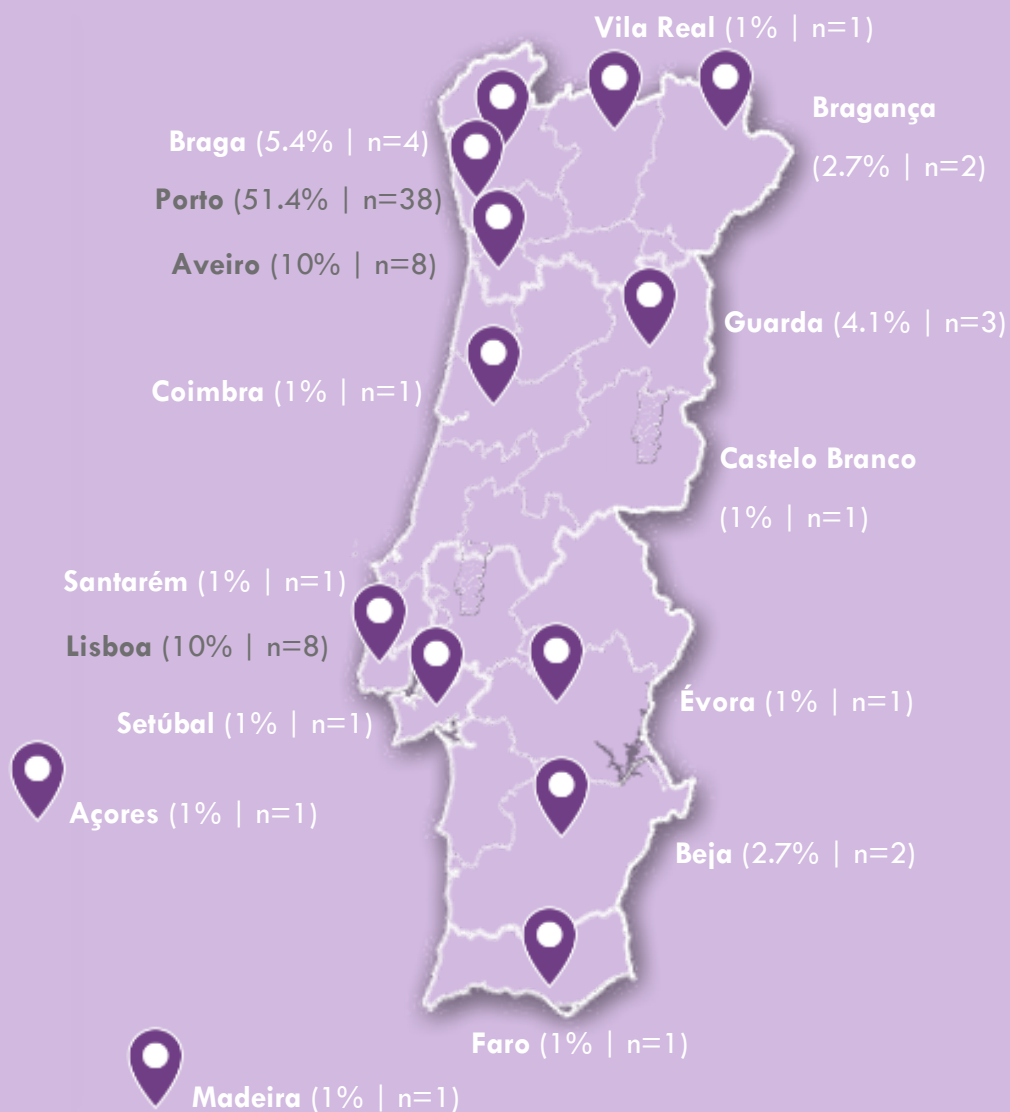


Média de idades dos/as denunciante(s)

26.86 anos

Resultados 2019

Zona geográfica da ocorrência do crime



Quem são as testemunhas?



Colegas de escola/faculdade
53.6% (n=15)



Professores/as
14.3% (n=4)



Psicólogos/as
10.7% (n=3)



Funcionários/as de estabelecimentos públicos
7.1% (n=2)



Colegas de trabalho
7.1% (n=2)



Outros/as
7.1% (n=2)

Perfil das vítimas

Sexo/identidade de género das vítimas

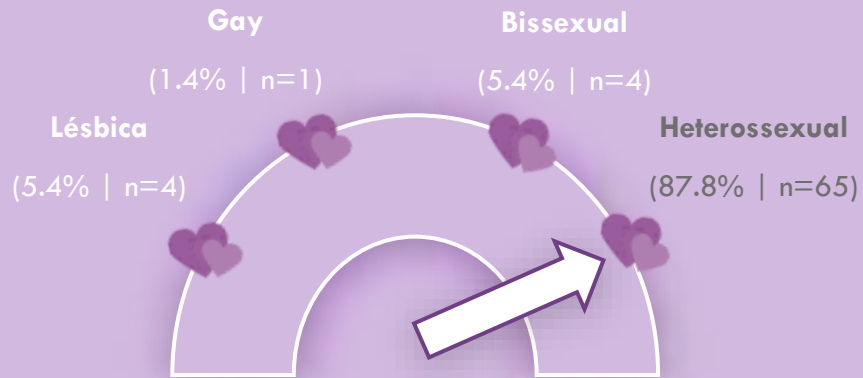


89.2% (n=66)



10.8% (n=8)

Orientação sexual das vítimas



Média de idade das vítimas



21.42 anos



21.63 anos

94.6% das vítimas são de **nacionalidade portuguesa** (n=70)

66.2% das vítimas são **estudantes** (n=49)

“Controlava com quem conversava, para onde ia e com quem ia. Tinha ataques de ciúmes e obrigava-me a ter relações sexuais não consentidas”. (Sexo feminino, 22 anos)

Perfil dos/as agressores/as

Sexo/identidade de género dos/as agressores/as



8.2% (n=6)



91.9% (n=68)

77% dos/as agressores/as são **namorados/as das vítimas** (n=57)

21.6% dos/as agressores/as são **ex-namorados/as das vítimas** (n=16)

Média de idade dos/as agressores/as



23.91 anos



22.50 anos

“Era agredida e controlada em tudo o que fazia. No verão, ele proibiu-me de ir à praia e de usar roupas de verão, como calções, saias ou vestidos. Chamava-me nomes e fazia muitos jogos psicológicos comigo, chantagem para estar com ele e não com a minha família. Por causa dele deixei de ter amigas/os”. (Sexo feminino, 19 anos)

Caracterização da vitimação



Verbal | 87.8% (n=65)



Psicológica | 75.7% (n=56)



Controlo | 64.9% (n=48)



Perseguição | 35.1% (n=26)



Social | 32.4% (n=24)



Física | 27% (n=20)



Sexual | 27% (n=20)



Ameaça de morte | 12.2% (n=9)



Económica | 6.8% (n=5)



Tentativa de homicídio | 4.1% (n=3)

Homicídio | 1.4% (n=1)

62.2% das situações de violência ocorreram em **vários momentos do dia** (n=46)

47.3% das situações de violência ocorreram **mais do que uma vez** (n=35)

Local de ocorrência do crime



Casa

62.2% (n=46)



Rua

48.6% (n=36)



Escola/Faculdade

36.5% (n=27)



Online

29.7% (n=22)



Estabelecimento Público

27% (n=20)

12.2% das vítimas estiveram em **perigo de vida** (n=9)

6.8% das vítimas **não estão atualmente em segurança** (n=5)

“Chegou a acontecer de nos chatearmos, irmos a jantares, ele ser amoroso comigo à frente dos outros e por baixo da mesa me estar a dar pontapés. Nas discussões, exaltava-se ao ponto de dar murros às paredes e ao carro”. (Sexo feminino, 17 anos)

Causas atribuídas à violência

“Ele usava o controlo, manipulação e chantagem para conseguir o que queria. Controlava o que eu vestia, não queria que eu usasse maquilhagem, ameaçava que iria divulgar informação pessoal se eu não fizesse o que ele quisesse, principalmente a nível sexual. Deitou-me totalmente abaixo, e fez-me chegar a um ponto em que me sentia dependente dele”. (Sexo feminino, 21 anos)

Impactos para a vítima

59.7% das vítimas ficaram **bastante afetadas psicologicamente** (n=43)

50% das vítimas ficaram **bastante afetadas socialmente** (n=35)

11.9% das vítimas ficaram **bastante afetadas fisicamente** (n=8)



Ciúmes | 70.3% (n=52)



Problemas mentais do/a agressor/a | 40.5% (n=30)



Problemas familiares do/a agressor/a | 25.7% (n=19)



Conduta da vítima | 23% (n=17)



Influência dos/as amigos/as | 18.9% (n=14)



Consumos de álcool ou de outras substâncias pelo/a agressor/a | 14.9% (n=11)



Dificuldades económicas do/a agressor/a | 13.5% (n=10)



Problemas mentais da vítima | 6.8% (n=5)



Consumos de álcool ou de outras substâncias pela vítima | 2.7% (n=2)

“Perdi o contacto com a minha família e amigos, porque todos na boca dela eram falsos e se eu falasse com eles, era igualmente falsa. Estava constantemente a insultar-me, a rebaixar-me e a fazer-me sentir incapaz. Sentia-me, e acabo por me sentir sempre culpada, com a ideia de que podia ter feito mais, mas já não conseguia conviver com tantas faltas de respeito e amor.” (Sexo feminino, 23 anos)

Diligências efetuadas pelas vítimas

Como lidou com a situação?



Amigos/as

52.7% (n=39)



Sozinha

47.3% (n=35)



Familiares

31.1% (n=23)



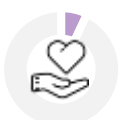
Ajuda psicológica

17.6% (n=13)



Professores/as

9.5% (n=7)



Estruturas de apoio à vítima

6.8% (n=5)



Autoridades policiais

6.8% (n=5)



Colegas de trabalho

5.4% (n=4)

13.5% das vítimas tiveram **necessidade de recorrer a tratamento médico** (n=10)

1.4% das vítimas tiveram **necessidade de ser hospitalizadas** (n=1)

73% das vítimas **não apresentaram denúncia às autoridades competentes** (n=54)

25.4% das vítimas referiram **precisar de ajuda para realizar uma denúncia** (n=16)

25.7% das vítimas referiram **precisar de ajuda para recorrer a apoio especializado (e.g. apoio psicológico)** (n=19)

Como obteve conhecimento do ObVN?



Redes Sociais

54.1% (n=40)



Associação Plano i

21.6% (n=16)



Escola/Faculdade

14.9% (n=11)



Amigos/as

5.4% (n=4)



Associação de apoio a vítimas

4.1% (n=3)

“Já após o término do namoro, sob o pretexto de conversar, levou-me a uma casa que era dele, mas que eu não conhecia e aí obrigou-me a ter relações sexuais sob uso de força”. (Sexo feminino, 36 anos)

Principais conclusões

O Observatório da Violência no Namoro (ObVN) registou, entre janeiro e dezembro de 2019, 74 denúncias, perfazendo uma média de **6.2 denúncias por mês**.

Os/As denunciantes

As denúncias foram feitas maioritariamente por **ex-vítimas** e por pessoas do **sexo feminino**, com uma média de idades de **26.86 anos**.

As testemunhas

Quando as denúncias são efetuadas por testemunhas estas são, em mais de metade dos casos, **colegas de escola/faculdade das vítimas**.

As vítimas

As vítimas são ou foram predominantemente **mulheres**, de nacionalidade **portuguesa**, **estudantes** e com uma orientação sexual **heterossexual**. A sua média de idades é de **21.42 anos**.

Os/As agressores/as

Os/As agressores/as são ou foram, na quase totalidade dos casos, de **sexo masculino**. Têm uma média de idades de **22.50 anos** e são, maioritariamente, **namorados atuais** das vítimas.

Caracterização da vitimação

Os crimes reportados ocorrem ou ocorreram sobretudo nos distritos do **Porto**, de **Aveiro** e de **Lisboa**. As formas mais prevalentes de violência no namoro são a **verbal** e psicológica, seguidas do controlo, da perseguição e da violência social. A violência no namoro é ou foi, na larga maioria dos casos, **praticada mais do que uma vez**, ocorrendo em **vários momentos do dia**. A violência ocorre, sobretudo, em **casa**, na rua e na escola/faculdade.

Impactos para as vítimas

Os impactos da violência no namoro manifestam-se sobretudo a **nível psicológico e social**, embora também sejam expressivos no que se refere à saúde física das vítimas. Cerca de 13.5% destas tiveram necessidade de, na sequência da violência sofrida, receber tratamento médico. Nas situações mais graves, 12.2% das vítimas sofreram ameaças de morte e 1.4% tiveram necessidade de ser hospitalizadas.

Causas atribuídas à violência

As causas mais apontadas para a prática da violência no namoro são os **ciúmes** e os **problemas mentais e familiares do/a agressor/a**. A conduta da vítima, a influência dos/as amigos/as e o consumo de álcool e/ou outras substâncias pelo agressor/a são também razões indicadas como estando na base da violência praticada.

Diligências efetuadas pelas vítimas

As vítimas de violência no namoro **não apresentaram denúncia** às autoridades competentes em mais de 73% dos casos, lidando com a vitimação recorrendo, sobretudo, à ajuda de amigos/as ou sozinhas.

Tomada de conhecimento acerca da existência do ObVN

Uma parcela significativa das/os denunciantes teve conhecimento do ObVN, maioritariamente, através da Associação Plano i e das suas **redes sociais**, bem como de outras redes sociais.

Considerações finais

Na grande maioria das situações reportadas ao ObVN, a violência emocional/psicológica foi aquela que demonstrou maior prevalência, estando a mesma descrita na Literatura como a que traz mais repercussões negativas a médio e longo prazo para as vítimas. O facto dos problemas mentais e familiares dos/as agressores/as, bem como o consumo de álcool e/ou outras substâncias serem apontados como algumas das principais causas da ocorrência da violência evidenciam a tendência para desculpabilizar os comportamentos dos/as agressores/as na violência em contextos de intimidade.

Em 73% dos casos reportados não foi apresentada uma denúncia às autoridades competentes e a maioria das vítimas não solicitou ajuda junto de qualquer estrutura de apoio especializado, demonstrando a dificuldade associada à exposição destes casos. Por essa razão, destaca-se a importância do ObVN enquanto mecanismo que potencia a tomada de conhecimento acerca da prevalência e caracterização do fenómeno da violência no namoro, permitindo a implementação de medidas de prevenção e intervenção adequadas, que assegurem a segurança das vítimas, capacitando-as para a denúncia junto das autoridades competentes e para a procura de estruturas especializadas de apoio à vítima, empoderando-as e reduzindo os impactos da violência sofrida.

A prevenção da violência no namoro deverá passar, ainda, pela desconstrução de crenças e mitos que a sustentam e legitimam, de onde se destaca, por isso, a importância do investimento na educação e formação, desde cedo.

Por fim, sublinha-se a importância das instituições de ensino, das famílias e das redes sociais, entre outras instituições, como um veículo privilegiado de transmissão de informação, especialmente junto dos/as mais jovens, o que tem permitido ao ObVN desocultar situações de vitimação não identificadas pelos mecanismos de denúncia formais.

Nota metodológica

Esta infografia apresenta os resultados referentes às 74 denúncias efetuadas entre janeiro e dezembro de 2019. Os dados foram sujeitos a uma análise estatística descritiva com recurso ao IBM SPSS Software, versão 25. Descrevem-se, neste documento, os elementos que caracterizam os registos, expressos em percentagens e em frequências absolutas e suportados, em alguns casos, por excertos dos testemunhos das/os denunciante(s). Em algumas situações, as percentagens e os valores absolutos não cobrem a totalidade da amostra, por não ter sido fornecida informação pelos/as denunciante(s).

Ficha técnica

Título

Observatório da Violência no Namoro – Resultados de 2019

Entidade responsável

Associação Plano i

Coordenação científica

Sofia Neves

Coordenação executiva

Mafalda Ferreira

Autoria

Sofia Neves, Mafalda Ferreira, Janete Borges, Marta Correia, Ana Luísa Abreu, Ariana Correia, Joana Topa e Estefânia Silva

Entidade financiadora

Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade

Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020

Distribuição digital gratuita

fevereiro de 2020

Se testemunhou, é ou foi vítima de violência no namoro, denuncie [aqui!](#)



<https://www.facebook.com/unimaisprograma/>



<http://associacaoplanoi.org>

OBSERVATÓRIO
DA VIOLENCIA
NO NAMORO

APJ PLANO I UNICOM

